CONGRESSO

Só 4 pessoas têm senha do painel do Senado

Segundo presidente de comissão, ex-diretora do Prodasen não possuía acesso ao sistema

EUGÊNIA LOPES
e GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Só quatro técnicos do Prodasen, serviço de processamento de dados do Senado, têm acesso à senha que permite fazer mudanças no programa do painel eletrônico do plenário. A informação é do presidente da comissão de inquérito que apura a possibilidade de violação no painel, Dirceu Teixeira Matos. “Sei informalmente que, no Prodasen, quatro pessoas têm a senha”, disse. Segundo Matos, os funcionários do Prodasen com acesso à senha são técnicos, responsáveis pela operação do painel, e entre eles não se incluiria a ex-diretora-geral do Prodasen Regina Borges, afastada na semana passada. Ele já solicitou ao Prodasen e à empresa Panavídeo, que faz a manutenção do painel desde maio, que enviem os nomes dos técnicos que têm a senha para acessar o programa do sistema.

A perícia para verificar se houve ou não violação do painel do Senado durante a votação da cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão está sendo feita por técnicos da Unicamp. Amanhã ou quinta-feira eles voltarão a Brasília para tirar o lacre do sistema e copiar o disco rígido do painel, no qual estão armazenadas as informações de todas as votações realizadas pelo Senado.

“A análise que está sendo

feita pela Unicamp é que dirá se o sistema é ou não vulnerável e se foi violado ou não”, explicou Matos. Segundo ele, essa perícia no sistema só deverá ficar pronta no fim da próxima semana.

As dúvidas sobre a violação do painel surgiram com as fitas publicadas pela revista *IstoÉ*, em que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) teria dito a procuradores que conhecia o voto de senadores na cassação de Estevão.

A Panavídeo começou a prestar serviço menos de um mês antes da sessão que cassou o mandato de Estevão. A comissão de inquérito já sabe que o contrato de instalação e manutenção inicial do painel eletrônico, feito com a empresa gaúcha Elizeu Kopp, foi rescindido no dia seguinte ao seu término, em maio. “Um dos motivos da rescisão era que o sistema saía do ar a toda hora”, disse Matos.

TÉCNICOS

VÃO COPIAR

DISCO RÍGIDO

ESTA SEMANA

Sindicância –

Ontem, a comissão de sindicância que investiga o ex-secretário de Comunicação do Senado e assessor de ACM Fernando Cesar Mesquita, suspeito de divulgar dados do sigilo bancário de Luiz Estevão, requisitou cópias das fitas publicadas pela *IstoÉ*. Nas gravações, segundo a revista, Fernando Cesar admitiria repassar à imprensa informações do sigilo do ex-senador.

A comissão também solicitou dados sobre a situação funcional do ex-secretário de Comunicação do Senado. Criada pelo presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), a comissão tem por objetivo investigar Fernando Cesar e, se considerar que cometeu delito no exercício do cargo, puni-lo administrativamente.